



# **PESQUISA COM LIDERANÇAS ESCOLARES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 (2021)**

*Relatório para o Brasil*

Realização:



Apoio:

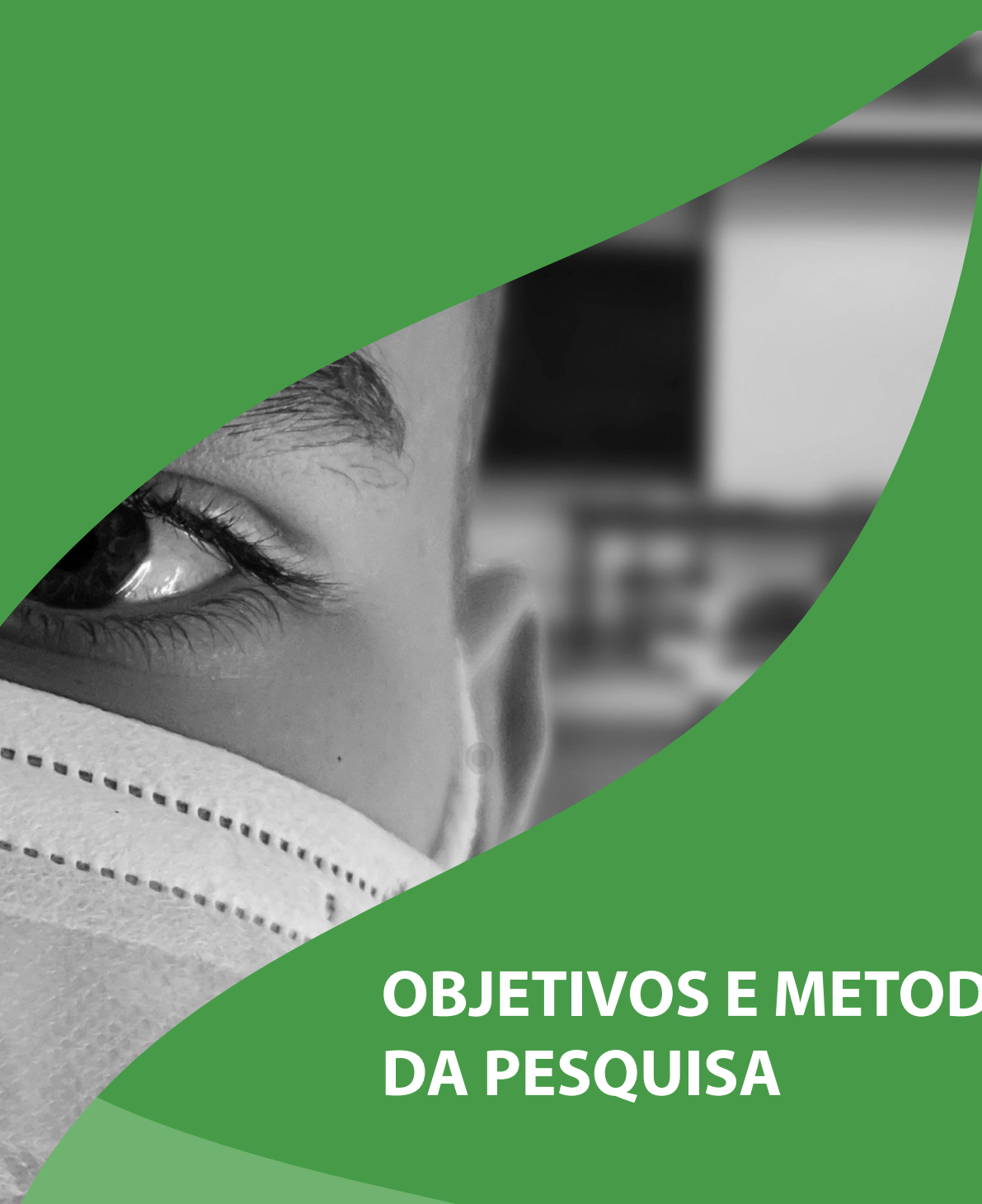


# SUMÁRIO

<b>1. OBJETIVOS E METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>03</b>
1.1. Objetivo.....	04
1.2. Justificativa.....	04
1.3. Público da pesquisa.....	04
1.4. Instrumento de pesquisa utilizado.....	04
<b>2. RESULTADOS .....</b>	<b>05</b>
2.1. Perfil das(os) participantes e escola.....	06
2.2. Preocupações com as defasagens provocadas pela pandemia na aprendizagem das(os) estudantes.....	09
2.3. Reabertura das escolas.....	13
2.4. Saúde mental.....	15
2.5. Preocupações.....	17
<b>3. REFERÊNCIAS DE DIRETRIZES PARA A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS NO BRASIL .....</b>	<b>19</b>
<b>4. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

\* Esse é um índice interativo

\* Todas as palavras na cor azul com fonte em itálico são links clicáveis



# **OBJETIVOS E METODOLOGIA DA PESQUISA**

## 1.1. Objetivo

Identificar desafios, preocupações, perspectivas e possíveis caminhos apontados por lideranças escolares no contexto da pandemia da Covid-19, provocada pelo novo coronavírus, o SarsCov-2.

## 1.2. Justificativa

Os resultados desta pesquisa trazem o cenário e perspectivas de lideranças escolares, professoras(es) e gestoras(es) nos processos de reabertura e funcionamento das escolas, dentro das condições impostas pela pandemia. Este relatório busca oferecer subsídios para governos e sociedade civil no apoio à reabertura e ao retorno às atividades presenciais escolares de maneira segura.

## 1.3. Público da pesquisa

Além do Brasil, a pesquisa foi realizada em outros países, como Índia, Quênia, Nigéria, Uganda, Filipinas, Malásia e Indonésia, nos quais a Global School Leaders apoia programas de formação de lideranças.

## 1.4. Instrumento de pesquisa utilizado

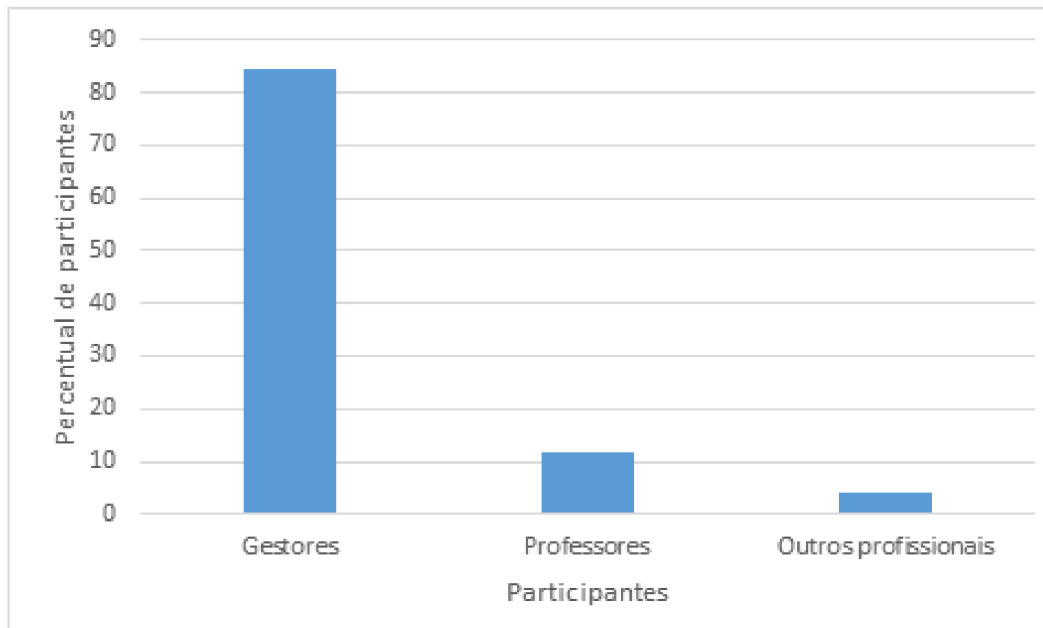
A pesquisa foi estruturada sob uma abordagem de *survey*, com questionários amplamente divulgados e respondidos por lideranças escolares nos diversos países participantes do estudo. A pesquisa contou com um total de 11.667 respondentes em nível global e 919 respondentes no contexto brasileiro, durante o mês de julho de 2021.



# RESULTADOS

## 2.1. Perfil das(os) participantes e escola

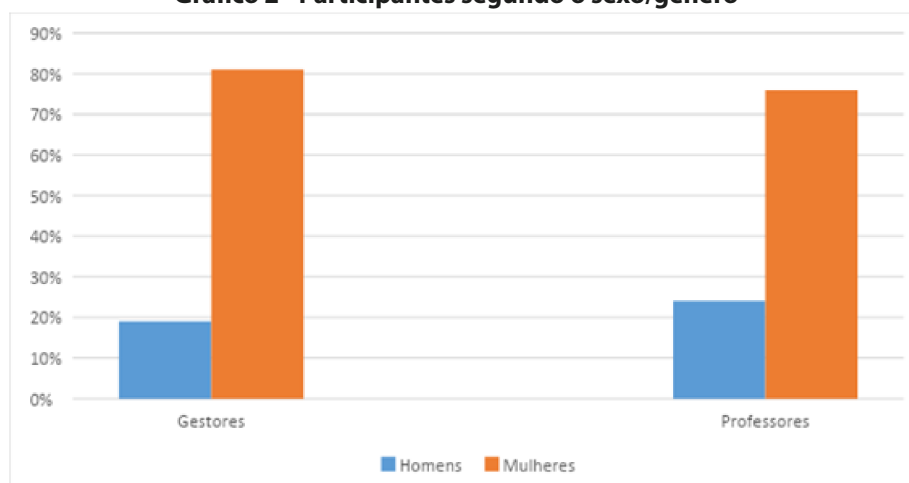
Gráfico 1 - Distribuição das(os) participantes por cargo



Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

Ao todo, participaram da pesquisa no Brasil 919 profissionais, sendo 777 gestoras(es), correspondendo a 84,5% do total; 106 professoras(es), 11,5%; e aproximadamente 4% de outros profissionais das escolas que também responderam à pesquisa. O gráfico 2 descreve a distribuição das(os) participantes segundo sexo/gênero. Em ambos os grupos foi detectada presença majoritária de participantes do sexo feminino. Um total de 76% das(os) professoras(es) e 81% das(os) gestoras(es) se declaram do sexo feminino. A literatura no Brasil aponta para um cenário de feminização do trabalho docente na educação básica, relacionado a movimentos sociais, culturais, políticos e históricos que conduziram ao ingresso e expansão da participação da mulher no exercício da docência (APPLE, 1998; COSTA, 2010; ROSEMBERG & AMADO, 1992).

Gráfico 2 - Participantes segundo o sexo/gênero



Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

## Perfil das(os) participantes e escola

A tabela 1 aponta que, dentre as(os) gestoras(es), o maior número de respondentes se encontra acima de 41 anos de idade, com predominância do grupo etário entre 41 e 50 anos, o qual representa 42,3%. Dentre as(os) professoras(es), esta mesma faixa etária também apresentou participação superior, com 38,7%.

**Tabela 1 - Participantes segundo cargo e faixa etária - %**

Faixa etária	Gestoras(es)	Professoras(es)
20-30	1,5	5,6
31-40	20,1	25,5
41-50	42,3	38,7
51-60	29,5	22,6
Acima de 61	6,6	7,6
Total	100,00	100,00

Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

Tanto as(os) gestoras(es) quanto as(os) professoras(es) respondentes, em sua grande maioria, são profissionais ligadas(os) às redes públicas de ensino. Ao todo, 91% das(os) gestoras(es) e 81,1% das(os) professoras(es) pertencem a estas redes. Pesquisa realizada em 2020, pela Fundação Carlos Chagas (FCC)<sup>1</sup>, com a temática “Educação Escolar em Tempos de Pandemia”, cujos objetivos se aproximam do que pretendemos com este estudo, identificou perfil semelhante de participantes, também com predominância de mulheres que atuam nas redes públicas de educação.

**Tabela 2 - Participantes segundo cargo e dependência administrativa - %**

Dependência administrativa	Gestoras(es)	Professoras(es)
Pública	91,0	81,1
Privada	8,2	17,9
Outros	0,8	1,0
Total	100,00	100,00

Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

<sup>1</sup>Disponível em: < [Educação escolar em tempos de pandemia - Informe n.1 | FCC](#) >. Acesso em: 28 fev. 2022.

## Perfil das(os) participantes e escola

Considerando a distribuição total das(os) participantes segundo a localização das escolas, a tabela 3 aponta que 77,3% das(os) participantes, tanto gestoras(es) quanto professoras(es), pertencem a escolas localizadas nas áreas urbanas.

**Tabela 3 - Distribuição total das(os) participantes segundo localização da escola - %**

Dependência administrativa	Participantes
Rural	17,1
Urbana	77,3
Semiurbana	5,6
Total	100,0

Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

A tabela 4 permite a compreensão de que as(os) participantes da pesquisa, em sua maioria, tanto gestoras(es) quanto professoras(es) – 35,4% e 40,6%, respectivamente – trabalham em escolas que alternaram sua condição de funcionamento entre o segundo semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2021. O cenário nacional contrasta com o contexto encontrado em outros países que participaram da pesquisa. Nestes países, em média, 18% das(os) gestoras(es) e 5,6% das(os) professoras(es) informaram que as escolas se encontravam nesta situação de alternância. No Brasil, aproximadamente 15% das(os) gestoras(es) e 22% das(os) professoras(es) informaram que, durante este período, as escolas permaneceram completamente fechadas. Internacionalmente, este cenário foi apontado por 12% das(os) gestoras(es) e 4% das(os) professoras(es) participantes da pesquisa. Em média, 13% das(os) gestoras(es) e 16% das(os) professoras(es) no Brasil informaram que as escolas permaneceram abertas somente para professoras(es) ou que funcionaram com número restrito de alunas(os) entre 2020 e 2021. Internacionalmente, o contexto de maior prevalência informado por um terço das(os) gestoras(es) (31%) e dois terços das(os) professoras(es) (65%) foi de abertura permanente das escolas para professoras(es) (GSL, 2021).

**Tabela 4 - Participantes segundo a situação da escola nos últimos 12 meses - %**

Status das escolas	Gestoras(es)	Professoras(es)
Completamente fechadas	15,1	21,7
Abertas somente para professoras(es)	13,3	16,9
Abertas para professoras(es) e número limitado de estudantes	12,5	16,0
Aberta para todas(os) as(os) estudantes	1,4	0,00
Alternando nos cenários acima	35,3	40,7
Outros	22,4	4,7
Total	100,00	100,00

Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).



## 2.2. Preocupações com as defasagens provocadas pela pandemia na aprendizagem das(os) estudantes

As tabelas 5 e 6 descrevem, em percentuais, a percepção das(os) gestoras(es) escolares e professoras(es) quanto a mudanças no número de matrículas em julho de 2021, em relação à situação antes da pandemia. Na percepção da maioria das lideranças escolares (55,7%) e de professoras(es) (46,2%), o número se manteve estável. No entanto, destaca-se o caso das escolas privadas, em que aproximadamente 60% das(os) gestoras(es) apontaram que houve diminuição no número de matrículas no período analisado. Os resultados referentes ao ano de 2021 do Censo Escolar nacional indicam diminuição de aproximadamente 580 mil matrículas na rede privada em toda educação básica (BRASIL, 2022)<sup>2</sup>. Em perspectiva mais ampla, o *advocacy* paper da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que analisa a situação das(os) estudantes em relação à Covid-19 em 180 países, indica que aproximadamente 24 milhões de crianças e jovens correm o risco de não regressar às escolas por conta da pandemia (UNESCO, 2020)<sup>3</sup>. Assim, em termos de mudanças no nível e na distribuição das matrículas entre dependências administrativas, há duas hipóteses a serem exploradas: 1) houve uma transferência de matrículas da escola privada para a pública; e 2) a pandemia trouxe consigo um acirramento da evasão escolar.

**Tabela 5 - Percepção em relação ao número de matrículas durante o último ano (em relação ao anterior) - %**

Contexto	Gestoras(es)	Professoras(es)
Manteve-se estável para meninas e meninos	55,7	46,2
Diminuiu igualmente entre meninas e meninos	17,2	17,9
Diminuiu somente entre meninos	0,3	0,0
Diminuiu somente entre meninas	0,0	0,0
Aumentou somente entre meninas	0,3	0,9
Aumentou somente entre meninos	0,3	0,0
Aumentou igualmente entre meninas e meninos	21,8	7,6
Sem informação	4,4	27,4
Total	100,00	100,00

Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

**Tabela 6 - Percepção em relação ao número de matrículas durante o último ano (em relação ao anterior) - %**

Contexto	Público	Privado	Rural	Urbano
Manteve-se estável para meninas e meninos	58,8	25,0	70,1	51,9
Diminuiu igualmente entre meninas e meninos	13,3	59,4	10,4	19,7
Diminuiu somente entre meninos	0,3	0,0	0,0	0,3
Diminuiu somente entre meninas	0,0	0,0	0,0	0,0
Aumentou somente entre meninas	0,3	0,0	0,0	0,3
Aumentou somente entre meninos	0,3	0,0	0,0	0,3
Aumentou igualmente entre meninas e meninos	22,6	10,9	16,7	22,8
Não disponho desta informação	4,4	4,7	2,8	4,7
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

<sup>2</sup>Dados do Censo Escolar brasileiro estão disponíveis em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados> >. Acesso em: 28 fev. 2022.

<sup>3</sup>Estudo pode ser encontrado em: < <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373992> >. Acesso em: 28 fev. 2022.

## Preocupações com as defasagens provocadas pela pandemia na aprendizagem das(os) estudantes

A tabela 7 indica o percentual de estudantes com as(os) quais as escolas conseguiram manter contato regular durante o último ano. Dentre as(os) gestoras(es), 51,5% indicaram que conseguiram manter contato com mais de 75% das(os) estudantes, seja para compartilhar materiais, seja para manter o vínculo com a unidade escolar. Dentre as(os) professoras(es), o percentual nessa categoria é menor, 28,3%. Uma hipótese é que o contato institucional durante a pandemia foi frequente, mas as possibilidades de manter o contato com as(os) docentes se mostraram mais fracas.

**Tabela 7 - Contato com estudantes durante o último ano**

Percentual de contato	Participantes			
	Gestores	Gestores Homens	Gestoras mulheres	Professoras(es)
0%-25%	2,8	4,2	2,5	12,3
26%-50%	13,5	13,9	13,5	20,7
51%-75%	32,2	25,7	33,5	38,7
76%-100%	51,5	56,2	50,5	28,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Percentual de contato	Dependência administrativa			
	Público	Privado	Rural	Urbano
0%-25%	2,6	4,7	1,4	3,4
26%-50%	14,2	6,3	9,0	13,8
51%-75%	33,1	20,3	26,4	33,9
76%-100%	50,1	68,7	63,2	48,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

O acesso à tecnologia é um fator relevante neste período de pandemia, em que houve a necessidade de intensificação das atividades a distância. Pesquisas têm demonstrado a dificuldade de acesso a recursos materiais e financeiros que permitam às famílias e às(aos) estudantes acessarem os materiais e participar das atividades escolares, seja por dispositivos móveis, como celulares e *tablets*, seja por televisões com acesso a emissoras estatais (BANCO INTERNACIONAL PARA RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO – BIRD, 2021; DIAS & PINTO, 2020). Estas dificuldades sugerem a possibilidade de acirramento das desigualdades na aprendizagem das(os) estudantes, principalmente dentre as(os) mais pobres. Dados indicam, por exemplo, que 98% das(os) estudantes brasileiras(os) de áreas urbanas acessam a *internet* por meio do celular; em contrapartida, apenas 41% acessam por um computador de mesa. Nas regiões norte e nordeste, o acesso por celular se mantém, mas por computador de mesa cai para 34% (CETIC.BR, 2019).

## Preocupações com as defasagens provocadas pela pandemia na aprendizagem das(os) estudantes

A tabela 8 descreve a percepção das(os) gestoras(es) escolares e professoras(es) acerca do percentual de estudantes que, na visão dessas(es) profissionais, tiveram acesso à tecnologia necessária para acompanhamento do ensino remoto. Conforme os dados demonstrados, o maior percentual de gestoras(es) (38,4%) e professoras(es) (33%) indicam que entre 51% e 75% das(os) alunas(os) tiveram acesso aos meios tecnológicos necessários para acompanhamento do ensino a distância. Contudo, aproximadamente 49% das(os) professoras(es) e 34% das(os) gestoras(es) perceberam que menos de 50% das(os) estudantes possuíam acesso a esses recursos.

**Tabela 8 - Acesso a meios tecnológicos**

Percentual de estudantes com acesso à tecnologia	Participantes			
	Gestores	Gestores Homens	Gestoras mulheres	Professoras(es)
0%-25%	9,9	11,1	9,7	20,8
26%-50%	24,1	21,5	24,7	28,3
51%-75%	38,4	35,5	38,9	33,0
76%-100%	27,6	31,9	26,7	17,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Percentual de estudantes com acesso à tecnologia	Dependência administrativa - respostas gestoras(es)			
	Público	Privado	Rural	Urbano
0%-25%	10,6	1,5	20,1	7,4
26%-50%	25,5	3,1	15,9	26,1
51%-75%	40,8	14,1	38,3	37,7
76%-100%	23,1	81,3	25,7	28,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

Na perspectiva das(os) gestoras(es) distribuídas(os) por dependência administrativa, sobressai a desigualdade entre a rede pública e a privada. Enquanto nas escolas privadas 81,3% das(os) gestoras(es) indicaram que pelo menos 75% das(os) alunas(os) tinham acesso a meios tecnológicos, na rede pública apenas 23,1% das lideranças escolares estimaram esse mesmo nível de acesso. Os dados reforçam o cenário de acirramento de desigualdades induzidas pelo contexto socioeconômico, no qual famílias que não possuem recursos financeiros para assegurar o acesso de suas(seus) filhas(os) à tecnologia e, conseqüentemente, a aulas remotas, apresentam maior dificuldade de lhes oferecer condições adequadas de aprendizagem. Estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com o objetivo de analisar fatores sociais associados à pandemia, aponta que a perda de renda, que acomete principalmente a população mais pobre, pode levar ao endividamento, bem como ao sacrifício de bens de consumo e recursos essenciais ao dia a dia da família (MORAES, 2020).

## Preocupações com as defasagens provocadas pela pandemia na aprendizagem das(os) estudantes

As tabelas 9 e 10 descrevem a percepção das(os) respondentes sobre os tipos de iniciativas que as(os) professoras(es) das escolas adotaram para apoiar as(os) estudantes durante a pandemia. As duas tabelas mostram que as estratégias de organização de aulas remotas e de compartilhamento de materiais por aplicativos de mensagens foram as mais acionadas na percepção de gestoras(es) e professoras(es) (acima de 70%), seguidas pelo apoio às famílias por meio de informações e realização de reuniões, ação destacada por 59,2% das(os) gestoras(es) e 43,4% das(os) professoras(es). Em consonância, o estudo “Educação Escolar em Tempos de Pandemia”, da Fundação Carlos Chagas (2020), indicou que mais de 75% das(os) participantes apontaram o uso de materiais digitais via redes sociais como a estratégia mais utilizada, enquanto 54% apontaram o envio de orientações às famílias para acompanhamento das(os) alunas(os). Os resultados da pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep (2020), com o objetivo de mapear a resposta educacional à Covid-19 no Brasil, apontaram que, em média, 94% das escolas públicas adotaram como estratégia a disponibilização de materiais impressos (livros, apostilas, exercícios) para retirada nas escolas e 81% realizaram também a disponibilização de materiais por meios digitais, aplicativos e redes sociais.

**Tabela 9 - Iniciativas realizadas para apoiar estudantes durante último ano**

	Gestores	Gestores Homens	Gestoras mulheres	Professoras(es)
Organização de aulas remotas	79,1	79,8	79,1	74,5
Compartilhamento de materiais por <i>apps</i> e mediações <i>on-line</i>	79,7	81,2	79,3	72,6
Encontro em grupos pequenos de estudantes	19,4	15,9	20,3	14,2
Contato por telefone	0,3	0,7	0,2	1,9
Informações e colaboração com famílias por meio de reuniões	59,2	60,4	59,1	43,4
Todas as estratégias acima	27,7	22,2	28,9	26,4
Outros meios	2,1	0,7	2,4	1,9

Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

**Tabela 10 - Iniciativas realizadas para apoiar estudantes durante o último ano – respostas de gestoras(es)/dep. administrativa e localização**

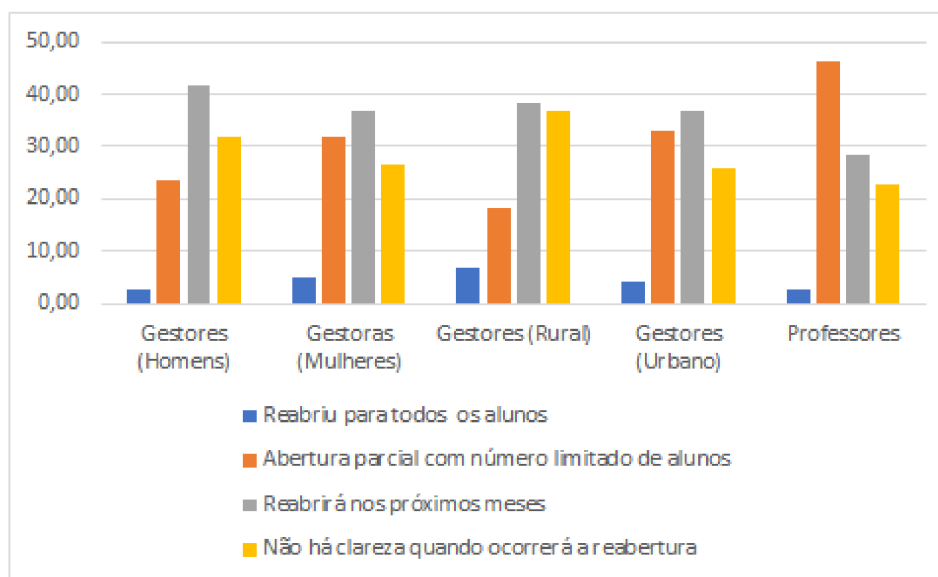
	Público	Privado	Rural	Urbano
Organização de aulas remotas	79,35	78,13	79,17	79,33
Compartilhamento de materiais por <i>apps</i> e mediações <i>on-line</i>	81,33	64,06	75,69	80,34
Encontro em grupos pequenos de estudantes	19,09	23,44	24,31	18,49
Contato por telefone	0,28	0,00	0,69	0,17
Informações e colaboração com famílias por meio de reuniões	59,97	54,69	60,42	59,16
Todas as estratégias acima	27,72	28,13	26,39	27,90
Outros meios	2,26	0,00	2,08	2,18

Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

### 2.3. Reabertura das escolas

O gráfico 3 apresenta os resultados referentes à situação dos estabelecimentos de ensino, segundo informado por gestoras(es) estratificadas(os) por sexo/gênero, localização e total de professoras(es) na data da pesquisa, julho de 2021. Neste gráfico detalhado, os dados demonstram, de modo geral, que entre 35% e 40% das(os) gestoras(es) de ambos os sexos/gêneros e provenientes de escolas rurais e urbanas indicaram que as escolas se encontravam fechadas e que reabririam nos próximos meses. Todavia, dentre professoras(es) o maior percentual, aproximadamente 47%, apontou que as escolas estavam funcionando parcialmente, atendendo um número limitado de alunas(os).

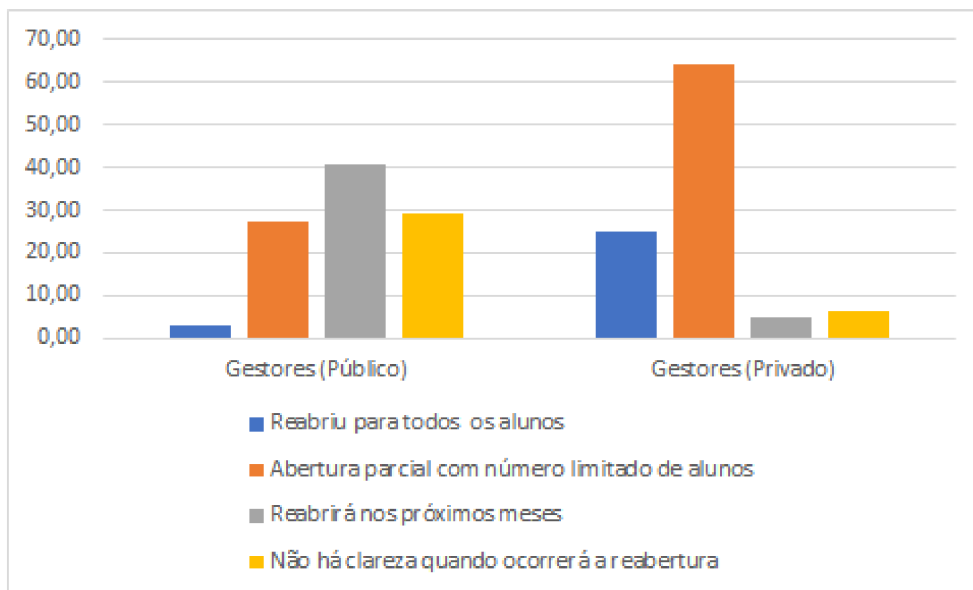
**Gráfico 3 - Situação das escolas na perspectiva de gestoras(es) e professoras(es)**



Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

O gráfico 4 demonstra a situação das escolas na visão das(os) gestoras(es) de instituições públicas e privadas. Os dados expostos no gráfico destacam que, dentre as(os) gestoras(es) de estabelecimentos privados, aproximadamente dois terços, 65%, apontaram que as escolas estavam em funcionamento parcial (com número limitado de alunas(os), ensino híbrido e/ou rodízio entre atividades presenciais e remotas). Dentre as(os) gestoras(es) públicas(os), o maior grupo, com aproximadamente 40% dos respondentes, indicou que as escolas estavam fechadas e que reabririam nos meses seguintes, enquanto aproximadamente 30% declararam não ter clareza de quando a reabertura ocorreria.

**Gráfico 4 - Situação das escolas na perspectiva das(os) gestoras(es) de escolas públicas e privadas**



Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

As tabelas 11 e 12 descrevem as maiores preocupações, na visão de professoras(es) e gestoras(es), sobre a reabertura das escolas e o cenário de insegurança provocado pelo Sars-Cov-2. Tanto dentre gestoras(es) quanto professoras(es), a maior preocupação é a saúde e a segurança da comunidade escolar (estudantes e docentes). Entre 50% e 60% das(os) gestoras(es) e professoras(es) demonstram estar preocupadas(os) com a garantia de aprendizagem adequada para as(os) estudantes se um novo período de fechamento vier a acontecer. Na tabela 13, destaca-se um percentual elevado de gestoras(es) ligadas(os) a instituições privadas, aproximadamente 43%, com preocupações relacionadas a desafios financeiros, enquanto para apenas 16,1% das(os) gestoras(es) públicas(os) esse tema representa uma preocupação.

Os dados globais referentes aos demais países participantes da pesquisa demonstram alinhamento com os dados brasileiros. Os resultados evidenciam que 80% das(os) gestoras(es) internacionais pesquisadas(os) se preocupam com a saúde e segurança das(os) estudantes e professoras(es) e aproximadamente 55% também estão preocupadas(os) com a aprendizagem (GSL, 2021).

**Tabela 11 - Preocupação com a reabertura das escolas**

	Gestores	Gestores Homens	Gestoras mulheres	Professoras(es)
Não retorno das(os) estudantes	33,3	37,5	32,4	28,3
Não retorno das alunas (mulheres)	2,2	2,8	1,9	3,8
Não aprendizado adequado das(os) estudantes	54,4	61,9	52,8	52,8
Saúde e segurança das(os) estudantes e professoras(es)	89,2	90,3	89,1	89,6
Minha própria saúde e segurança	42,7	52,1	40,7	48,1
Desafios financeiros	18,5	13,2	19,8	17,9
Novo fechamento de escolas por conta da pandemia	55,5	56,9	55,2	53,7
Outros	0,9	2,1	0,6	0,00

Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

**Tabela 12 - Preocupação com a reabertura das escolas – respostas de gestoras(es)/dep. administrativa e localização**

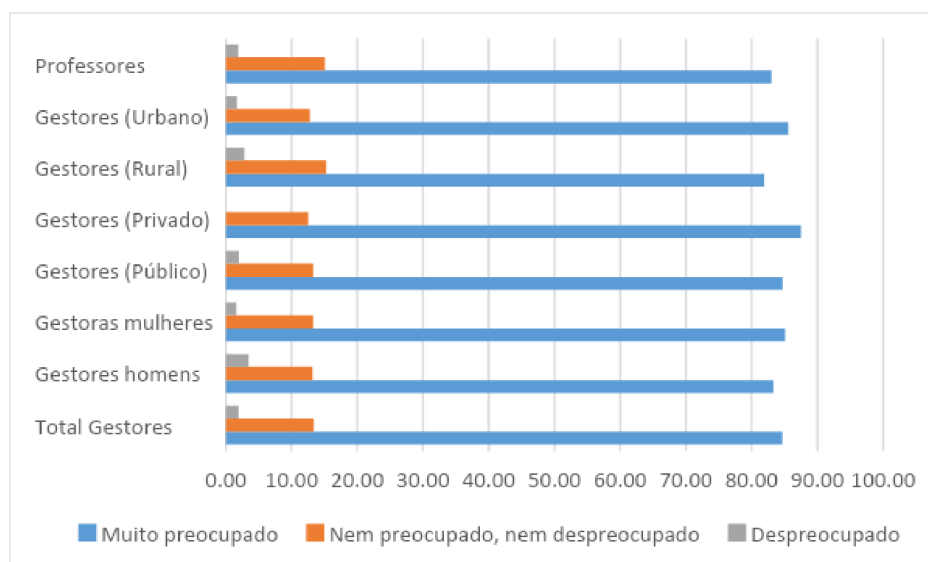
	Público	Privado	Rural	Urbano
Não retorno das(os) estudantes	34,5	23,4	31,2	33,4
Não retorno das alunas (mulheres)	2,1	3,1	0,00	2,7
Não aprendizado adequado das(os) estudantes	55,2	45,3	54,1	54,4
Saúde e segurança das(os) estudantes e professoras(es)	89,9	82,8	83,3	90,4
Minha própria saúde e segurança	45,1	17,2	36,1	44,9
Desafios financeiros	16,1	43,8	9,7	20,8
Novo fechamento de escolas por conta da pandemia	56,7	43,8	54,2	55,1
Outros	1,0	0,00	1,4	0,8

Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

## 2.4. Saúde mental

A saúde mental de crianças e profissionais da educação é uma questão importante de ser endereçada diante do longo tempo de restrições ao convívio social. Ainda com a pandemia em curso e estudos em fase de desenvolvimento, já há resultados que apontam para os efeitos psicológicos da suspensão do ensino presencial, como alterações comportamentais e depressão (SILVA & ROSA, 2021). O gráfico 5 indica de forma preponderante que tanto professoras(es) quanto gestoras(es), independentemente da dependência administrativa e da localização da escola, demonstram preocupação com a saúde mental das(os) estudantes. Estes dados também se encontram alinhados com os resultados internacionais da pesquisa, com percentual acima de 85% de gestoras(es) e professoras(es) que demonstraram estar preocupadas(os) com a saúde mental das(os) estudantes (GSL, 2021).

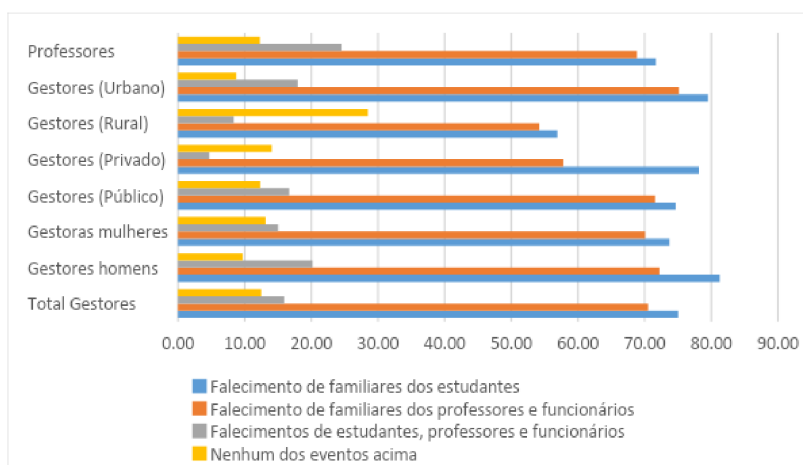
**Gráfico 5 - Preocupação com a situação mental das(os) estudantes em decorrência da pandemia**



Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

O gráfico 6 descreve a percepção das(os) gestoras(es) e professoras(es) quanto à ocorrência de eventos relacionados à Covid-19 em suas escolas. Os eventos relatados como mais comuns foram o falecimento de familiares da comunidade escolar. No entanto, 24,5% das(os) professoras(es) e 16% das(os) diretoras(es) relataram falecimentos de alunas(os) e colegas.

**Gráfico 6 - Relato de eventos relacionados à Covid-19 nas escolas**



Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

As tabelas 13 e 14 se referem à resposta de gestoras(es) e professoras(es) em relação aos eventos relatados. A ação mais frequentemente apontada pelas(os) gestoras(es) foi o contato com as famílias dos enlutados (54,7%). Dentre as(os) professoras(es), o maior percentual (41,5%) indicou que estas iniciativas “não se aplicavam à sua realidade”, sugerindo que não se envolveram nestas atividades.

**Tabela 13 - Resposta aos eventos detectados durante a Covid-19**

	Total gestores	Gestores homens	Gestoras Mulheres	Professoras (es)
Não se aplica à minha realidade	22,8	22,9	22,8	41,5
Realizei homenagens aos falecidos junto ao corpo escolar	12,8	14,6	12,3	7,5
Entrei em contato ou visitei os enlutados	54,7	55,6	54,6	24,5
Promovi revezamento entre os profissionais da escola para acompanhar os enlutados	19,4	18,1	19,8	10,4
Estive emocionalmente abalado e sem saber o que fazer	6,9	9,7	6,3	16,9
Outros	7,1	7,1	6,9	10,4

Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

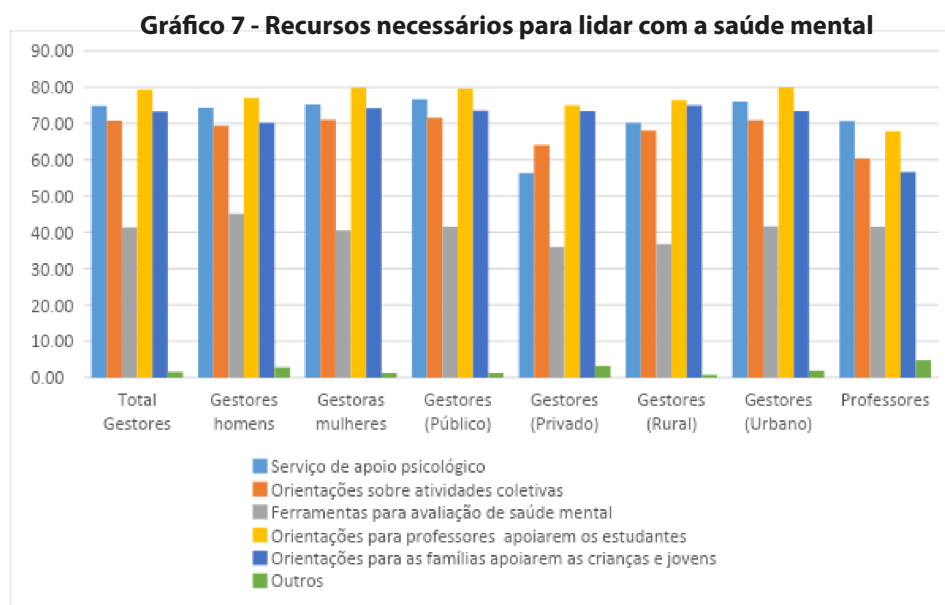
**Tabela 14 - Resposta aos eventos detectados durante a Covid-19**

	Gestoras(es) (público)	Gestoras(es) (privado)	Gestoras(es) (rural)	Gestoras(es) (urbano)
Não se aplica à minha realidade	21,6	32,8	33,3	20,2
Homenagens aos falecidos junto ao corpo escolar	13,1	9,4	10,4	13,4
Entrou em contato ou visitou os enlutados	55,4	48,4	50,0	56,3
Revezamento entre profissionais para acompanhar os enlutados	19,1	25,0	15,9	20,2
Emocionalmente abalado e sem saber o que fazer	7,6	0,0	6,9	7,1
Outros	7,6	1,6	4,2	7,4

Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

O gráfico 7 apresenta resultados referentes aos recursos considerados necessários para que gestoras(es) e professoras(es) possam lidar com assuntos relativos à saúde mental das(os) estudantes, professoras(es) e funcionárias(os). Dentre as opções disponibilizadas, quatro recursos se destacam: 1) diretrizes para professoras(es) e funcionárias(os) apoiarem as(os) estudantes; 2) serviços de apoio psicológico; 3) diretrizes para famílias apoiarem crianças e jovens; 4) diretrizes para realização de atividades coletivas. Com menor percentual, foi indicada também a utilização de ferramentas para avaliação da saúde mental do corpo escolar.





Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

## 2.5. Preocupações

As tabelas 15 e 16 se referem as maiores preocupações e desafios que as(os) gestoras(es) e professoras(es) entrevistadas(os) estão enfrentando neste período de pandemia. As respostas demonstram que a maior preocupação é com a saúde e o bem-estar de estudantes, professoras(es) e funcionárias(os). Em seguida, destaca-se a preocupação com o longo período de afastamento das(os) estudantes e com a perda de emprego e renda das famílias. A realização de atividades *on-line* é também motivo de preocupação e chama a atenção ser menor dentre as(os) gestoras(es) de escolas privadas (40,6%) do que as(os) gestoras(es) de escolas públicas (57,5%).

**Tabela 15 - Desafios e preocupações enfrentados no período da pandemia**

	Total Gestores	Gestores Homens	Gestoras Mulheres	Professoras (es)
Desafios financeiros e dificuldades para gerir a escola	13,0	18,7	11,7	11,3
Preocupações com a não reabertura das escolas	19,5	39,6	17,1	14,1
Incertezas na comunicação com estudantes e pais	7,9	12,5	6,8	11,3
Preocupação sobre as crianças estarem fora da escola por muitos meses	76,3	76,4	76,4	54,7
Incertezas do retorno das(os) estudantes às escolas	24,1	31,2	22,4	22,6
Muita informação e não sei em qual informação acreditar	14,8	13,2	15,2	13,2
Atividades <i>on-line</i> de ensino e aprendizagem	56,3	66,6	54,1	50,0
Preocupações com o corpo escolar cujos familiares faleceram de Covid-19	41,4	44,4	40,8	39,6
Preocupações com estudantes cujos familiares perderam empregos e renda	60,6	59,7	60,9	50,9
Minha própria saúde e bem-estar	51,3	56,2	50,3	43,4
Saúde e bem-estar das(os) estudantes	81,7	81,9	81,8	65,1
Saúde e bem-estar das(os) professoras(es) e funcionárias(os)	85,3	85,4	85,4	71,7
Outros	1,1	0,7	1,1	5,6

Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

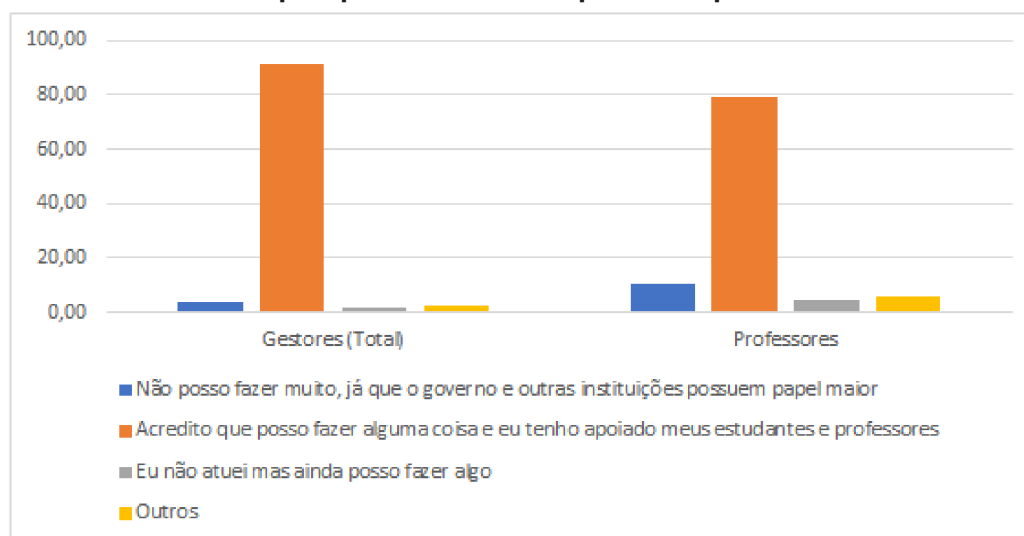
**Tabela 16 - Desafios e preocupações enfrentados no período da pandemia**

	Gestoras(es) (público)	Gestoras(es) (privado)	Gestoras(es) (rural)	Gestoras(es) (urbano)
Desafios financeiros e dificuldades para gerir a escola	10,6	39,1	4,8	14,6
Preocupações com a não reabertura das escolas	20,3	9,3	16,6	19,8
Incertezas na comunicação com estudantes e pais	8,3	4,6	6,9	8,2
Preocupação sobre as crianças estarem fora da escola por muitos meses	78,7	50,0	77,7	75,2
Incertezas do retorno das(os) estudantes às escolas	25,8	6,2	22,2	24,3
Muita informação e não sei em qual informação acreditar	15,2	10,9	6,9	16,3
Atividades <i>on-line</i> de ensino e aprendizagem	57,5	40,6	53,4	57,1
Preocupações com o corpo escolar cujos familiares faleceram de Covid-19	42,7	31,2	27,0	44,8
Preocupações com estudantes cujos familiares perderam empregos e renda	61,6	53,1	41,6	64,7
Minha própria saúde e bem-estar	51,9	46,8	45,1	53,9
Saúde e bem-estar das(os) estudantes	83,1	68,7	76,3	83,2
Saúde e bem-estar das(os) professoras(es) e funcionárias(os)	85,7	82,8	78,4	87,0
Outros	0,8	3,1	0,7	1,0

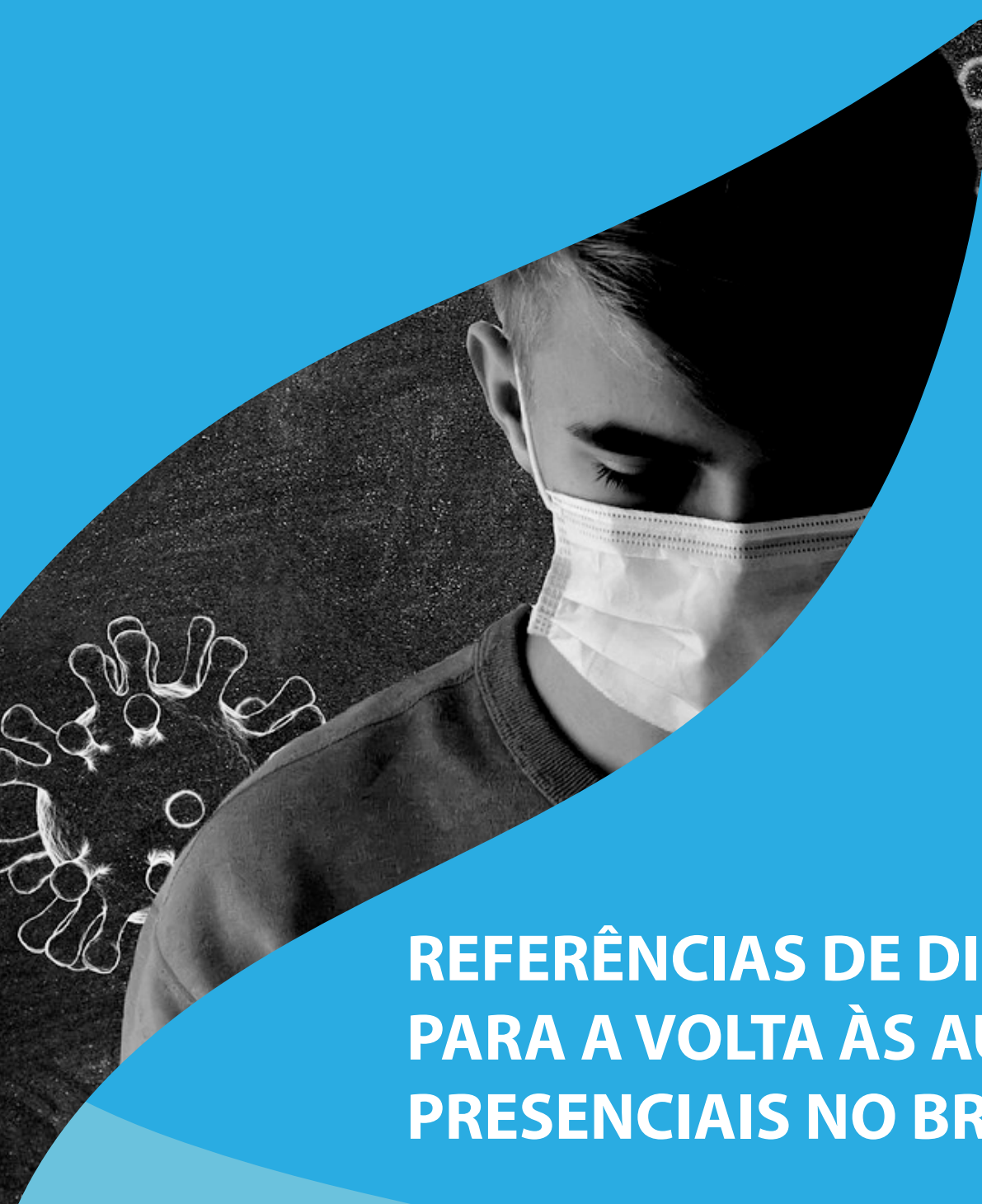
Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).

O gráfico 8 reflete o que pensam as(os) gestoras(es) e professoras(es) entrevistadas(os) sobre o seu papel neste momento de crise. Na sua maioria, as(os) respondentes observaram que podem contribuir para a mitigação desses desafios e que têm apoiado as(os) estudantes e professoras(es). Chama a atenção que 10,4% das(os) professoras(es) entendem que têm pouco a fazer e consideram que o governo tem papel mais relevante.

**Gráfico 8 - O que é possível fazer neste período de pandemia e crise**



Elaboração própria. **Fonte:** Pesquisa com Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19 (2021).



# REFERÊNCIAS DE DIRETRIZES PARA A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS NO BRASIL

## REFERÊNCIAS DE DIRETRIZES PARA A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS NO BRASIL

O Brasil é um país federativo, cujo ordenamento jurídico dota os entes federados de grande autonomia, inclusive na implementação das políticas públicas de educação, o que, na situação de pandemia, exige articulação na resposta e se torna um grande desafio.

Á questão do pacto federativo se somam as dimensões do atendimento à educação básica: são mais de 2 milhões de professoras(es) que atendem atualmente cerca de 3,5 milhões de crianças matriculadas em creche, 5 milhões de crianças matriculadas em pré-escolas, 14,6 milhões de estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental, 11,9 milhões de estudantes nos anos finais do ensino fundamental, 7,7 milhões de estudantes no ensino médio e 1,3 milhão de estudantes na educação especial (INEP, 2021).

Para apoiar governos, lideranças escolares, professoras(es), mães, pais e responsáveis e estudantes a planejarem a resposta à crise educacional e assegurar a recomposição da aprendizagem, além do cuidado com a proteção pessoal e a saúde mental, várias frentes se organizaram e produziram importantes orientações para o desenvolvimento do planejamento seguro de retorno ao ensino presencial.

**Abaixo apresentamos uma lista de orientações e marcos nacionais que atores da sociedade civil, do governo e da cooperação internacional promoveram no Brasil sobre o retorno às aulas presenciais nas escolas.**

**Fundação Maria Cecília Souto Vidigal:** atua para o desenvolvimento da criança, por meio de ações focadas na primeira infância. Publicou recomendações para apoiar gestoras(es) municipais na volta às aulas para esse nível de ensino. O objetivo do documento é dar subsídios para o planejamento da reabertura das instituições de educação infantil, destacando as dimensões do ambiente escolar, das(os) profissionais da educação, família e crianças. Traz como base de reflexão a experiência de outros países que já reabriram ou planejavam reabrir as unidades escolares desse nível de ensino.

- **Como voltar às atividades na educação infantil? (2020).** *Volta às atividades na educação infantil - Recomendações aos municípios no contexto da Covid-19 | Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (fmcsv.org.br).*

**Instituto Unibanco:** atua para a melhoria da educação pública no Brasil com foco na gestão educacional e no enfrentamento aos desafios do ensino médio. Apoiou a sistematização de cinco protocolos de retorno escolar, baseados na proposta de países de quatro continentes (EUA, Dinamarca, França, Nova Zelândia e China), com o objetivo de informar sobre práticas internacionais, no âmbito do combate à Covid-19 na educação básica, e também apoiar as redes de ensino a construir seus planos de retorno às aulas de forma presencial.

- **Educação e Coronavírus. Reabertura das Escolas. Parte 2.** <https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Reabertura-das-escolas.pdf>

**Todos Pela Educação:** atua para a melhoria da qualidade da educação básica brasileira. Publicou nota técnica para qualificar o debate público sobre o senso de urgência na educação e apoiar as(os) gestoras(es) no planejamento da volta às aulas, incluindo pontos centrais sobre a aprendizagem e o acesso à alimentação escolar.

- **Nota técnica: o retorno às aulas presenciais no contexto da Covid-19 (2020).** [433.pdf \(todospelaeducacao.org.br\).](#)

**Instituto Rodrigo Mendes:** atua para que toda pessoa com deficiência tenha uma educação de qualidade na escola comum. Lançou, em 2020, protocolo sobre educação inclusiva em resposta à pandemia da Covid-19, cujas diretrizes podem subsidiar a tomada de decisão no retorno presencial de estudantes com deficiência.

- **Protocolos sobre educação inclusiva durante a pandemia da Covid-19.** *Um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais ([institutorodrigomendes.org.br](http://institutorodrigomendes.org.br)).*

**União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime):** associação que reúne (as)os dirigentes municipais de educação em exercício no País, atuante no campo da educação básica pública, cobrindo todos os seus aspectos e dimensões. Publicou orientações para o planejamento do retorno às aulas presenciais a partir de levantamento junto às 26 seccionais. Recomenda uma abordagem colaborativa entre secretarias municipais de educação e unidades escolares.

- **Subsídios para a elaboração de protocolos de retorno às aulas na perspectiva das redes municipais de educação, 2020.** *Apresentação do PowerPoint ([undime.org.br](http://undime.org.br)).*

**Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (Consed):** associação que reúne as(os) secretárias(os) de educação dos estados e do Distrito Federal, atua para promover a integração das redes estaduais de educação e intensificar a participação dos estados nos processos decisórios das políticas nacionais para o desenvolvimento da escola pública. Publicou orientações que reúnem diretrizes para o retorno às aulas, a partir da discussão com os estados e da revisão sistemática de documentos de outras organizações nacionais e internacionais, destacando três dimensões principais: prontidão do sistema, continuação da aprendizagem e resiliência do sistema.

- **Diretrizes para protocolo de retorno às aulas presenciais (2020).** *Consed - Protocolo Aulas Presenciais.*

**Conselho Nacional de Educação (CNE):** órgão de Estado, cujas atribuições são normativas, deliberativas e de assessoramento ao ministro da Educação. Em 2021, publicou a resolução que institui diretrizes nacionais para o retorno às aulas presenciais.

- **Resolução CNE/CP Nº 2 de 2021. Institui diretrizes nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.** *RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 5 DE AGOSTO DE 2021 - RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 5 DE AGOSTO DE 2021 - DOU - Imprensa Nacional ([in.gov.br](http://in.gov.br)).*

**Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef):** atua na área da infância e da adolescência e, no Brasil, suas ações têm grande foco na busca ativa escolar junto aos municípios. Em 2021, publicou orientações específicas para gestoras(es), incluindo informações sobre como analisar dados e implementar medidas baseadas na avaliação diagnóstica.

- **Orientações para a reabertura segura das escolas considerando os dados da pandemia de Covid-19. Guia para gestores de educação e saúde (2021).** *Guia-gestores-educacao-saude\_reabertura-segura-escolas.pdf ([unicef.org](http://unicef.org))*

**Unicef Brasil, Unesco, Banco Mundial e Programa Mundial de Alimentos:** no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), foi criada uma coalizão global de educação para apoiar os governos na resposta à crise em decorrência da pandemia da Covid-19, por meio do fortalecimento do ensino a distância, além de subsidiar o planejamento para a reabertura das escolas. Nesse contexto, algumas organizações do sistema ONU publicaram orientações baseadas nas dimensões: por que reabrir; quando; onde e quais escolas devem reabrir; e como reabrir considerando operações seguras, aprendizagem, inclusão dos mais vulneráveis, além de bem-estar e proteção. O suplemento publicado no ano seguinte destaca três prioridades para a recuperação, quando as escolas reabrirem: 1) garantir que todas as crianças regressem à escola; 2) criar programas escalonados de reforço/recuperação para minimizar os efeitos das oportunidades perdidas no aprendizado; 3) proporcionar amplo apoio às crianças e aos jovens por meio do processo de recuperação e avanço.

- **Marco de ação e recomendações para a reabertura de escolas.** *Documento com recomendações para a reabertura de escolas (2020) | Unicef Brasil;*
- **Suplemento do marco de ação e recomendações para a reabertura de escolas (2021).** *Da reabertura à recuperação – Recursos-chave | Unicef Brasil.*

**Unesco, Unicef, Plan International, Ungei, Malala Fund:** organizações internacionais que trabalham mais diretamente com a igualdade de gênero, elaboraram diretrizes específicas para orientar o planejamento do retorno presencial sensível ao gênero, tendo em vista que “as meninas mais vulneráveis, incluindo aquelas com deficiência, que vivem em situações de conflito, comunidades remotas e rurais e aquelas no quintil mais pobre, devem ser as mais afetadas pelo fechamento de escolas devido à Covid-19”, sujeitas, portanto, a enfrentar mais obstáculos para garantir sua aprendizagem, saúde e proteção.

- **Reconstruir com igualdade:** *guia para o retorno de meninas à escola (2020) | Unesco Digital Library.*



## REFERÊNCIAS

## REFERÊNCIAS

---

APPLE, M. (1988). *Ensino e trabalho feminino: uma análise comparativa da história e ideologia*. Cadernos de Pesquisa, 64, 14-23.

BANCO INTERNACIONAL PARA RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO (2021). *Estado da crise educacional global: uma rota de recuperação*. Recuperado em 2/2/2022 de <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/State-of-Global-Education-Crisis-to-Recovery-v5.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

BRASIL (2022). *Censo Escolar da Educação Básica*. Recuperado em 3/2/2022 de <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 28 fev. 2022.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (2019). *Indicadores. Alunos de escolas urbanas, por dispositivos utilizados para acessar a internet*. Cetic.br - Centro Regional para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação.

COSTA, M. V. (2010). *Feminização do magistério*. In: Oliveira, D. A.; Duarte, A. M. C. & Vieira, L. M. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. (2020). *A Educação e a Covid-19*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., 28 (108), 545-554.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS (2020). *Educação Escolar em Tempos de Pandemia: informe n.1: 2020*. Recuperado em 2/2/2022 de <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 28 fev. 2022.

GLOBAL SCHOOL LEADERS (2021). *Results of Baseline Survey on High-Leverage Leadership Actions 2021*. Resources & Reports | Global School Leaders.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2020). *Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil*. Recuperado em 2/2/2022 de <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/pesquisas-suplementares/pesquisa-covid-19>. Acesso em: 28 fev. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2021). *Sinopse Estatística da Educação Básica 2021*.

MORAES, R. F. (2020). *Prevenindo Conflitos Sociais Violentos em Tempos de Pandemia: garantia da renda, manutenção da saúde mental e comunicação efetiva (nota técnica nº 27)*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Recuperado em 29/1/2022 de [http://repositorio.ipea.gov.br/bitsstream/11058/9836/1/NT\\_27\\_-\\_Diest\\_Prevenindo%20Conflitos%20Sociais%20Violentos%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitsstream/11058/9836/1/NT_27_-_Diest_Prevenindo%20Conflitos%20Sociais%20Violentos%20em%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf). Acesso em: 28 fev. 2022.

ROSEMBERG, F. & AMADO, T. (1992). *Mulheres na escola*. Cadernos de Pesquisa, 80, 62-74.

SILVA, S. M. & ROSA, A. R. (2021). *O impacto da Covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção*. Revista Práxis, 18(2), 189-206.

UNESCO (2020). *How many students are at risk of not returning to school? Advocacy paper*. Recuperado em 2/2/2022 de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373992>. Acesso em: 28 fev. 2022.



## **Centro Lemann de Liderança para Equidade na Educação**

O Centro Lemann é uma organização independente, apartidária e global, idealizada pela Fundação Lemann e inspirada pelo município de Sobral, no Ceará. Nossa missão é promover aprendizagem com equidade na educação básica, por meio da formação de lideranças educacionais e do fomento à pesquisa aplicada.

O Programa de Pesquisa Aplicada visa colaborar com centros de pesquisa nacionais e internacionais na realização de estudos de ponta com foco na produção de dados, identificação de evidências e no desenvolvimento de soluções capazes de apoiar as lideranças educacionais a tomar decisões e implementar ações efetivas para reduzir as desigualdades em suas redes e escolas.

### **GSL**

A Global School Leaders é uma organização internacional sem fins lucrativos focada na mobilização e formação de líderes escolares. Seu compromisso é possibilitar uma educação de excelência para todas as crianças.

A organização apoia a realização de programas de formação de lideranças escolares, em países como: Índia, Quênia, Nigéria, Uganda, Filipinas, Malásia e Indonésia, todos eles marcados por contextos de alta desigualdade.

### **Expediente**

Esta publicação foi realizada no âmbito da parceria com a Global School Leaders que promoveu a pesquisa “Lideranças Escolares sobre o Impacto da Covid-19” no âmbito internacional. O Centro Lemann foi responsável pela realização da pesquisa no Brasil, contando com a colaboração de outras organizações parceiras - Associação Nova Escola, Instituto Reúna e Elos Educacional -, que apoiaram a adaptação e divulgação do formulário no país.

#### **Diretora Executiva**

Anna Penido

#### **Gestora do Programa de Pesquisa Aplicada**

Alejandra Meraz Velasco

#### **Gestora de Comunicação e Parcerias**

Camila Aragón

#### **Pesquisa**

André Couto

Alejandra Meraz Velasco

#### **Coleta e tabulação**

Global School Leaders

#### **Assistentes de Pesquisa**

Thaís Guerra

Yasmim Melo

#### **Revisão**

Rô Almeida (terceirizada)

#### **Projeto gráfico e diagramação**

Franklin Ferreira

©Centro Lemann de Liderança para Equidade na Educação 2022.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

As publicações do Centro Lemann estão disponíveis para download gratuito.

Acesse: [centrolemann.org.br](http://centrolemann.org.br)